

## Desenvolver o Desenvolvimento: meio ambiente e revisão conceitual

(1972-1992)

Cássia Natanie Peguim  
Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Assis

### Resumo:

Atendendo ao cronograma de elaboração de dissertação de mestrado, abordaremos a dinâmica de transformação do conceito desenvolvimento quando confrontado com a emergência do tema meio ambiente entre os anos 1972 e 1992. A História Ambiental, inserida em um movimento epistemológico consolidado no final do século XX, tem se dedicado ao processo de revisão temporal e conceitual das ações humanas sobre a natureza. Com base neste marco teórico, buscamos identificar as definições de *desenvolvimento* em artigos da revista *O Correio da UNESCO*, particularmente por meio das ações que esses artigos representam e também divulgam.

Durante a década de 1970, as teorizações sobre o conceito *desenvolvimento* alimentaram-se da incerta disponibilidade de energia e do crescimento exponencial da população. A escassez do primeiro e a abundância do segundo são apresentadas como fatores de risco a dinâmica do desenvolvimento. Demografia e crescimento econômico estavam unidos, uma vez que o planejamento familiar era essencial à desaceleração do crescimento populacional e do consumo dos recursos energéticos. O êxito destas políticas, por sua vez, levaria a obtenção do desenvolvimento. Nos anos 1980, desenvolvimento econômico aparece sob o conceito *desenvolvimento humano*. O homem deveria ser o maior beneficiário do desenvolvimento e este deveria ocorrer com maior justiça social, equidade, elevação do nível de vida e respeito a realização espiritual, moral e material do ser humano como membro da sociedade e como indivíduo. O relatório *Nosso Futuro Comum*, formulado pela Comissão sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente e publicado em 1987, uniu desenvolvimento econômico e meio ambiente no conceito *desenvolvimento sustentável*. Acompanhando esse movimento vemos a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, em 1992, em um contexto de transição marcado pela

existência de um paradoxo entre progresso material, apoiado na ciência e na tecnologia, e a rejeição destas pela opinião pública e individual.

O impasse entre meio ambiente e desenvolvimento apresenta ao historiador a necessária problematização sobre as relações humanas com o seu tempo histórico. A preocupação com os problemas ambientais decorre de processos instáveis de crescimento econômico. A degradação ambiental passa a ser vista como um problema planetário, levantando a questionamentos sobre as políticas e as metas de desenvolvimento praticadas pelos Estados. Ciência, tecnologia e desenvolvimento econômico passaram a compor as pesquisas e políticas ambientais aplicadas e sugeridas pela ONU e UNESCO, preenchendo o conceito *meio ambiente* com elementos que refletissem o ideal de sustentabilidade. Potencializa-se o papel das organizações não governamentais no futuro das políticas ambientais, colocando em pauta a dimensão da atuação de tais organizações na formulação de políticas públicas.

**Palavras-chave:** História; Meio Ambiente; Desenvolvimento